

“Dissídio no Rio faz o dólar subir no País”

por Maria Christina Carvalho
de São Paulo

O ex-ministro Mário Henrique Simonsen criticou o ponto da carta de intenção enviada ao Fundo Monetário Internacional (FMI) em que o Brasil se compromete a equiparar a correção monetária e a correção cambial ao Índice Geral de Preços — Disponibilidade Interna (IGP-DI), durante a conferência do período da manhã do encontro “Alternativas de Reestruturação Econômica Mundial”, que se encerrou ontem em São Paulo.

“O que vimos neste mês, em última análise, foi o seguinte: por causa do dissídio dos empregados da construção civil do Rio, o dólar subiu”, disse Simonsen, que considera discutível a promessa feita ao Fundo de igualar-se as cor-

reções monetária e cambial ao IGP. Para ele, o mais correto seria uma equiparação ao Índice de Preços por Atacado (IPA).

Mas o ideal para o ex-ministro seria que o cruzeiro flutuasse em relação a uma cesta de moedas, o que igualaria melhor as condições de venda a vários países. Como a relação é cruzeiro-dólar, são beneficiadas as exportações para os Estados Unidos cada vez que o cruzeiro é desvalorizado e ficam mais caras as vendas aos outros países.

Simonsen explica que todo mês em que há dissídio na construção civil do Rio — de onde sai o índice da construção que compõe o IGP — o efeito sobre a inflação é grande, pois o pesado custo da mão-de-obra representa quase a metade do índice da construção.